



Documento
Sonoro do
Folclore
Brasileiro
Volume VII

*Congos / PB
Fandango / AL
Baianas / AL*

Coleção **Itaú**
cultural

A CERVO FUNARTE
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte) Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte Arnaldo Niskier

ATRAÇÃO FONOGRAFICA

Direção Artística *Wilson Souto Jr.*
Gerente de Produto *Edson Natale*
Masterização *CD Master*
Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*
Direção de Arte *Luiz Cordeiro*
Arte Final *Caio Mariano*
Charge *Adão*

ESTE CD É UMA REPRODUÇÃO DOS DISCOS DE VINIL E TRAZ NO ENCARTE OS TEXTOS CRÍTICOS E/OU INFORMATIVOS ORIGINAIS. PARA SEU LANÇAMENTO HOUVE MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E REMASTERIZAÇÃO DIGITAL GRAÇAS AO EMPENHO DA CD MASTER. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DO SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.

Escreva para Atracção Fonográfica Ltda. e solicite informações a respeito do nosso catálogo: Av. São Gualter, 1941 - São Paulo - SP - CEP: 05455-002
Tel.: (011) 813-6944 / Fax: (011) 212-9707
Internet: www.atracaao.com.br / E-mail: atracao@atracao.com.br



Documento Sonoro do Folclore Brasileiro Volume VII

*Congos/PB
Fandango/AL
Baianas/AL*

CONGOS/PARAÍBA

Das tradições folclóricas da Paraíba, destaca-se a Festa do Rosário, da cidade de Pombal, no alto sertão do Estado, realizada no mês de outubro.

No ciclo festivo dedicado ao Rosário, os Congos ou Pretinhos do Congo é o grupo que representa, talvez, a peça mais importante por sua originalidade, pois é o único que se apresenta com um entredo dramático, além dos trajes mais exóticos.

Historicamente, registra-se, por meio da tradição oral, que foi Mané Cachoeira, personagem lendário, que, saindo a pé de Pombal para Olinda, em fins do século passado, conseguiu do bispo daquela cidade histórica a aprovação de um compromisso da Irmandade do Rosário dos Pretos, daí, a origem provável de elementos dos Congos Olindenses adaptados à tradição paraibana.

O grupo, que é constituído de onze elementos masculinos, destaca três personagens: o Rei, que é a figura central, o Secretário, o Embaixador e mais um ou dois músicos que tocam viola. Formam-se dois cordões ou alas e usam-se saias rendadas brancas sobre calças compridas, cujos bordados lembram as alvas que os padres usam entre os paramentos da missa. Sobre a cabeça usam chapéus afunilados, na cor da blusa, enfeitados com espelhos, vitrilhos e areia prateada.

Apresentam-se tanto nas celebrações religiosas como em visitas, isolados dos outros grupos, às famílias mais importantes da cidade. Dispostos em duas alas, com maracás nas mãos, encabeçados pelo Secretário e pelo Embaixador, tendo no centro o Rei, seguem silenciosos pela cidade em visitas às casas escolhidas, onde pedem licença para executar suas danças em quatro passos: *aboio*, *zabelinha*, *tesoura* ou *tesourinha* e *volta-em-cheio*.

Terminadas as exibições, retiram-se da cidade, depois de aceitar bebidas em cada visita. Dessas danças, a tesourinha é a mais vigorosa e acontece no momento em que o Rei, saindo do *trono*, participa da festa onde o grupo executa movimentos rápidos, em forma de tesoura, com as pernas. A viola acompanha os maracás, marcados pelo ritmo da dança.

Francisco Pereira Júnior

1. Cantos e embaixada 6:11
2. Cantos (1ª parte do boi) 4:13
3. Zabelinha 2:09

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Interpretação *Congos de Pombal/PB*

Solista *Chico Barros*

Gravação *Realizada ao vivo na Cidade de Pombal, PB, em 15/1/1977*

Técnicos de som *Aluysio Ferreira (TV Universitária do Recife, PE - Canal 11) e*

Oswaldo Trigueiro (Universidade Federal da Paraíba)

Coordenação *Profs. Roberto Benjamin e Osvaldo Trigueiro*

Montagem *Prof. Aloysio de Alencar Pinto e José Monte Verde - MIS/RJ*

Supervisão *Prof. Aloysio de Alencar Pinto*

Produção *Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (Bráulio do Nascimento, diretor executivo), Rua do Catete, 179 - Rio de Janeiro, RJ*

FANDANGO/ALAGOAS

O Fandango, um dos dois autos de assunto náutico de Alagoas, que corresponde à Marujada, Barca e Nau Catarineta de outros Estados do Nordeste, ao contrário do que acontece com a Chegança, não apresenta um enredo ordenado e lógico, constituindo-se rapsodicamente de uma série de cantigas náuticas, de diversa época e origem, algumas, sem dúvida, portuguesas, que falam, como disse o épico, "das navegações grandes que fizeram".

A não ser a xárcara de Nau Catarineta que, como romance, é uma cantiga narrativa, só iremos encontrar um esboço de ordenação no episódio da Tempestade e Morte do Gajeiro, constituído das seguintes cantigas: *Aletra, aletra, O tu, gajeiro sobe, O contramestre foi causo, Triste vida é dos marujos, Reclamação do gajeiro, Graças ao céu e Louvores em terra*, última cantiga do episódio.

É um dos folguedos em franco desaparecimento em Alagoas, seja pela dissolução das comunidades de pescadores, que são seus mais apaixonados intérpretes, seja pelo alto custo do fardamento, que copia o da Marinha. Foram célebres, entre nós, o Fandango da Pajuçara e o de Santa Luzia do Norte, hoje desaparecidos, e o do Pontal da Barra, que só de vez em quando se apresenta.

Embora com música por vezes dolente, a coreografia do Fandango é mais rica e variada que a da Chegança, e daí talvez lhe tenha vindo o nome que, como se sabe, designa no Sul uma série de coreografias variadas.

Théo Brandão

4. a) Marujos do mar 2:13
b) Rema que rema
5. Barca nova 2:13
6. Eu venho do mar, eu venho 2:11
7. Trite vida é dos marujos 2:05
8. Reclamação do gajeiro 2:14
9. Louvores em terra 1:03

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Interpretação *Fandango da Pajuçara, Maceió, AL*

Diretor *Antônio Cobra*

Instrumento acompanhante *Rabeca (executante desconhecido)*

Gravação *Realizada ao vivo na sede do Sindicato dos Arrumadores, Praça das Maravilhas - Pajuçara, Maceió, AL, em 23/12/1957*

Técnico de som *Dr. Théo Brandão, Maceió, AL*

Montagem e supervisão *Prof. Aloysio de Alencar Pinto*

Produção *Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (Bráulio do Nascimento, diretor executivo), Rua do Catete, 179 - Rio de Janeiro, RJ*
1977

BAIANAS/ALAGOAS

O Folguedo ou Dança das Baianas de Alagoas é o resultado de uma série de influências e transformações. Embora jornais de Maceió façam, desde a primeira década do século, referência entre os clubes carnavalescos aos Clubes de Baianas, a verdade é que foi nos anos 20 que o *Samba de Matuto* - segundo Ascenço Ferreira, forma de Maracatu Rural com intromissões de elementos do Pastoril, do Reisado e do Coco ou Samba nascida e vigente, desde há muito, no sul de Pernambuco (Palmares, Barreiros, etc.) e norte de Alagoas (Porto Calvo, Maragogi, Porto-de-Pedras, etc.) - penetrou na zona central do Estado e particularmente em Maceió, com o nome de Baianas ou Baianal, em decorrência (parece-nos) de as mais primitivas cantigas, chamadas de *pancada-motor*, se iniciarem pelo apelativo: Baianas! Essa tradição vinda do sul de Pernambuco e norte do Estado, unida à dos clubes carnavalescos de Baianas,

sofre transformações na capital, seja pela mudança de traje (traje clássico de Baianas, porém com Mestra e primeiras figuras dos cordões em vestidos longos azuis e encarnados, como as Rainhas dos Pastoris), seja na admissão de novos ritmos e coreografias. Não possuindo propriamente um enredo, as *Baianas*, em suas apresentações, cantam marchas de *entrada* ou *abrigo de sede*, as antigas cantigas denominadas de *abaianadas* e os ritmos modernos do *baião*. E terminam sempre com marchas de despedida. Há as mais variadas influências na poética e na música: do Coco, da Cantoria de Viola, da Música Urbana, etc. O grupo de maior e merecida fama é nestes últimos dez anos o da Mestra Terezinha Oliveira, que ensaia e brinca atualmente no distrito de Ipioca, Maceió, justamente prezada por sua magnífica voz, seus dotes de improvisação e sua variedade de ritmos e formas musicais.

Théo Brandão

10. Boa-noite (abaianado) 0:54
11. Abre-te sede (abaianado) 1:42
12. Mestra Terezinha (abaianado em toada de moda) 2:57
13. Contramestra (baião) 2:13
14. Oh minha gente venha ver (abaianado) 2:00
15. Quando eu ouço (marcha despedida) 1:25

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Interpretação *Baianas de Ipioca - Maceió, AL*

Mestra *Terezinha Oliveira*

Instrumentos acompanhantes *bombo Aloísio Bento*
ganzá Petrucio de Lima

Gravação *Realizada no estúdio de som da residência do Dr. Raimundo Campos, Avenida Fernandes Lima, 2256 - Farol - Maceió, AL, em 4/6/1977*

Técnico de som *Dr. Raimundo Campos*

Montagem e supervisão *Prof. Aloysio de Alencar Pinto*

Produção *Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (Bráulio do Nascimento, diretor executivo), Rua do Catete, 179 - Rio de Janeiro, RJ*

- | | | | | | |
|----|---|------|----|--|------|
| 01 | Cantos e embaixada
Congos/PB 6774329-1 | 6:11 | 09 | Louvores em terra
Fandango /AL 6774296-3 | 1:03 |
| 02 | Cantos (1º parte do boi)
Congos/PB 6774321-9 | 4:13 | 10 | Boa-noite (abaianado)
Baianas/AL 6774421-4 | 0:54 |
| 03 | Zabelinha
Congos/PB 6774321-9 | 2:09 | 11 | Abre-te sede (abaianado)
Baianas/AL 6774413-6 | 1:42 |
| 04 | a) Marujos do mar
Fandango /AL 6774305-2 | 2:13 | 12 | Mestra Terezinha
(abaianado em toada de moda)
Baianas/AL 6774405-8 | 2:57 |
| | b) Remaque remaque
Fandango /AL 6774297-2 | 2:13 | 13 | Contramestra (baião)
Baianas/AL 6774328-2 | 2:13 |
| 05 | Barca nova
Fandango /AL 6774322-2 | 2:13 | 14 | Oh minha gente venha ver
(abaianado)
Baianas/AL 6774320-P | 2:00 |
| 06 | Eu venho do mar, eu venho
Fandango /AL 6774344-9 | 2:11 | 15 | Quando eu ouço
(marcha-despedida)
Baianas/AL 6774312-1 | 1:25 |
| 07 | Triste vida é dos marujos
Fandango /AL 6774336-0 | 2:05 | | | |
| 08 | Reclamação do gajeiro
Fandango /AL 6774304-3 | 2:14 | | | |



Coleção **Itaú**
cultural



MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNARTE



Fabricado pela Microserviço - Microfilagens e Reproduções Técnicas da Amazônia Ltda. CGC: 34.525.444/0001-62 - Manaus - sob encomenda de Atracção Fonográfica Ltda. - CGC: 01.252.046/0001-60

